

## **SEMBLANZA DEL PROFESOR DOCTOR ANTÓNIO CÂNDIDO MACEDO DE OLIVEIRA**

BIOGRAPHICAL SKETCH OF PROFESSOR DOCTOR ANTÓNIO CÂNDIDO MACEDO DE OLIVEIRA

DOI: <http://dx.doi.org/10.15304/dereito.25.Ext.3336>

ISABEL CELESTE MONTEIRO DA FONSECA  
Professora Auxiliar da Escola de Direito  
Universidade do Minho  
ifonseca@direito.uminho.pt

JOSÉ FRANCISCO MÉNDEZ GARCÍA  
Director de la Biblioteca Concepción Arenal  
Universidade de Santiago de Compostela  
francisco.mendez@usc.es

CARLA CASANUEVA MURUÁIS  
Secretaria Académica  
Observatorio Internacional de la  
Regulación de las Entidades del Sector Público  
carlacasanueva@hotmail.com

### **1. ANTÓNIO CÂNDIDO MACEDO DE OLIVEIRA: CIENTÍFICO Y MAESTRO**

Escrever a *Laudatio* sobre o Professor Doutor António Cândido Macedo de Oliveira é fácil, não obstante haver tanto para dizer e ser tão curto o espaço. Na verdade, é uma honra poder descrever, com elogio, o Académico, o Pensador e o Professor que conheço desde há vinte anos, momento em que, na Escola de Direito da Universidade do Minho, os nossos caminhos se cruzaram, o meu, como sua assistente estagiária, e o dele como Professor da Disciplina de Direito Administrativo do Curso de Licenciatura em Direito. Ao seu lado, nessa Instituição que ajudou a criar e que dirigiu, como Presidente de Escola e na qual sempre leccionou, tem sido mais simples percorrer o caminho de aprendizagem no direito público, de amadurecimento pessoal, académico e de cidadania. Portanto, este discurso laudatório não pode avançar sem incluir, de imediato, uma palavra de agradecimento que dirijo ao Mestre e Amigo, em meu nome e em representação de todos os que comigo se identificam.

O Professor Doutor António Cândido de Oliveira licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1970, obteve o grau de Doutor em Ciências da Administração, na Universidade do Minho, em 1989, e fez as suas provas de Agregação em Direito Público na Universidade do Minho, em 2002. É precisamente neste domínio jurídico que se revela como uma referência para todos os que, dentro e fora de Portugal, apreciam e estudam o Direito Público, em especial o Direito Administrativo.

Todos os que cultivam a ciência do direito administrativo conhecem bem as monografias e os artigos publicados (em Portugal e no estrangeiro) pelo académico que versam sobre a Administração Pública e o Direito Local – *Direito das Autarquias Locais*, Coimbra Editora, Coimbra (1.ª ed. 1993, pp. 375, e 2.ª ed. 2013, pp. 263); *Democracia Local (aspectos jurídicos)*, Coimbra Editora, Coimbra, 2005, pp. 176). E também conhecem bem os livros por ele coordenados: *A Reforma do Estado e da Freguesias* (NEDAL); *Estudos em Comemoração do Décimo Aniversário da Licenciatura em Direito da Universidade do Minho*, Almedina, 1993 (pp. 899); *30 Anos de Poder Local na Constituição da República Portuguesa – ciclo de Conferências na Universidade do Minho*, Braga, 2006 (380 pp.); *Os Problemas Actuais da Administração Municipal – Actas do 8.º Colóquio Luso-Espanhol de Direito Administrativo*, NEDAL, Braga, 2010 (300 pp.); *O Papel dos Conselhos Gerais no Governo das Universidades Públicas Portuguesas*, NEDAL, 2015.

O Professor Doutor Cândido de Oliveira, ainda que tenha sempre exercido uma actividade profissional relacionada com o direito (na Magistratura do Ministério Público, primeiro, de 1970 a 1977, e na Magistratura Judicial, depois, de 1977 a 1978), é na Academia que investe o seu melhor tempo e o seu saber, tendo iniciado a sua carreira Académica nesta Universidade como assistente, entre 1978 e 1989, depois como Professor Auxiliar, entre 1989 e 1996, depois como Professor Associado, entre 1996 e 2005, tendo finalmente, em Junho de 2005, chegado ao posto categorial mais elevado na academia portuguesa, a de Professor Catedrático.

Aqui, na academia minhota, leccionou no Curso de Licenciatura em Administração Pública, no Curso de Licenciatura em Direito, no Curso de Mestrado em Direito das Autarquias Locais e no Curso de Mestrado em Direito Administrativo, tendo regido, de entre muitas, as disciplinas de Direito Administrativo, Direito da Organização Administrativa e Direito do Urbanismo.

Também aqui promoveu o estudo e a investigação do Direito Administrativo, designadamente, através da criação, em 2007, do Mestrado em Direito das Autarquias Locais e, em 2012, através da sua integração na Comissão Directiva do Curso de Mestrado em Direito Administrativo. Neste contexto, António Cândido de Oliveira orientou e arguiu diversas teses de Mestrado e de Doutoramento.

Por todas estas razões, o Professor Doutor António Cândido de Oliveira é uma referência do Municipalismo Europeu, influenciando os estudos do Poder Local no estrangeiro, como seja em Cabo Verde, em Angola e no Brasil e, especialmente da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, através dos seus Programas de Pós-Graduação, Mestrado Doutoramento.

Neste aspecto relacionado com a investigação, destaca-se ainda a actuação do Professor António Cândido enquanto promotor do saber e da investigação, sendo certo que foi determinante a sua intervenção na criação de Centros de investigação, que dirigiu e de entre os quais se evidencia o CEJUR, *Centro de Estudos Jurídicos da Universidade Minho*, em 1993, o NEDAL, *Núcleo de Estudos de Direito das Autarquias Locais* e a AEDREL, *Associação de Estudos de Direito Regional e Local*.

Nesta academia e fora dela sempre procurou promover a reunião de investigadores europeos, mormente espanhóis, franceses e italianos, e nacionais, incentivando o encontro e a partilha de ideas e experiencias. São, aliás, bem conhecidos os encontros de que ele foi fundador, os realizados, em Portugal, todos os anos, os luso-galaicos, em Monção, para debater os assuntos relacionados com o ordenamento de território e urbanismo, bem como os realizados em Mirandela, sobre democracia local. Foram muitos, de facto, os eventos científicos promovidos por si, dentro e fora da academia. E de cada encontro sempre resultou a divulgação do conhecimento e o avanço da ciência do direito administrativo.

Não é, pois, por acaso que na memória de quem conhece o Doutor António Cândido de Oliveira fica sempre a Admiração e o Respeito por um Pensador, um Académico e um Professor, verdadeiramente, singular.

## **2. ANTÓNIO CÂNDIDO MACEDO DE OLIVEIRA: ACADÉMICO Y UNIVERSITARIO**

Coñecín a don António aló polo ano 2002, acabado de chegar á biblioteca da Facultade de Dereito co encargo de planificar o traslado dos fondos ao novo edificio da Biblioteca Concepción Arenal, que se produciu en xaneiro de 2003. Aínda teño gravada na retina a imaxe do encontro, nun despacho ateigado de caixas cheas de libros polo que era imposible andar. O profesor Carro, desde a porta, anúnciame que un profesor portugués da Universidade do Minho vai vir, pois quere consultar distintas edicións de manuais de dereito administrativo. Manuais de dereito administrativo ... para que quererá ver un profesor portugués uns manuais españois de dereito administrativo anticuados! En realidade, a miña preocupación centrouse en saber se o ía poder sentar.

Tempo despois, en abril de 2004, o Concello de Santiago organizaba unha xornada de portas abertas con motivo da celebración do XXV Aniversario da Constitución dos concellos democráticos, e vaites!, alí estaba don António para realizar a visita guiada polo edificio de Raxoi, onde asistín a unha lección de dereito local portugués pois el estivo a falarnos, eramos un grupo pequeno, da organización das Câmaras municipais portuguesas. Eu mais a miña filla estabamos alí e comprendemos a dimensión docente deste profesor, comprendemos a paixón por contar, por ensinar.

Estes dous encontros selan unha relación e marcan tamén os meus primeiros coñecementos do seu labor investigador nunca interrompido. Neste ámbito teño que subliñar que foi director das Revistas *Scientia Iuridica* (de 1990 a 2010), dos *Cadernos de Justiça Administrativa* (de 1996), da *Revista de Dereito Regional e Local* (de 2007 a 2013) e actualmente é director de *Questões Atuais de Dereito Local* (desde 2013).

Sempre preocupado porque a nosa biblioteca dispuxese de todo o publicado baixo a súa órbita debo salientar que coas tres últimas hai establecido o intercambio con *Dereito*, na que ten colaborado, e tamén que nos remite as distintas monografías que se foron editando ao logo destes anos baixo o selo do Centro de Estudos Jurídicos do Minho (CEJUR), ou ben a través de

Núcleo de Estudos de Direito das Autarquias Locais (NEDAL), ou coa Asociación de Estudos de Direito Regional e Local, entre outras.

Sinaloo xunto co feito do seu interese constante en que os seus discípulos tivesen acubillo na Biblioteca Concepción Arenal, intercambios de correos e conversas sobre como visibilizar as publicacións indizándoas en bases de datos (teño pendente incluílas en *Dialnet...* ), permíteme adiviñar que tras esta actividade hai unha vocación académica que leva á excelencia.

Adivíñolle un futuro moi activo, porque evidentemente, no seu caso a xubilación é un punto e seguido a unha constante actividade que aínda nos ha dar grandes froitos. Véxoo continuando a traballar en diversos proxectos, formando parte de tribunais, realizando seminarios, acudindo a congresos, participando en foros, dando conferencias, escribindo, estudando... Non o imaxino doutro xeito, non o quero facer, pois quero pensar que esta nova actividade vaime permitir seguir tendo contacto con este gran profesor, con este amigo.

Recentemente, unha profesora da nosa universidade, no acto académico en homenaxe á súa mestra, fixo unha loa a unha das máis nobres tarefas do ser humano, a tarefa de ensinar. E citaba o pensador e político francés Jean Jaurès que, na súa obra *Idéalisme et matérialisme dans la conception de l'histoire*, di algo así como que "non se ensina o que se quere, diría aínda mais que non se ensina o que se sabe ou o que se cre saber, só se ensina o que se pode ensinar, o que se é"; e neste caso non podo estar máis de acordo, pois don Antónío tenme ensinado co seu continuo exemplo o valor da xenerosidade, o amor polo traballo e polos libros ao alcance de todos.

Para o meu ben, sigo tendo o privilexio de contactar co homenaxeado con certa regularidade; xa sexa telefonicamente, por correo ou nas súas frecuentes visitas a Compostela, que soen ser frenéticas e de moito traballo e, por sorte, sempre atopa un oco para facer unha visita á biblioteca que dirixo.

Quero agradecer a súa xenerosidade, pois durante todos estes anos sempre me convidou a visitar Monçao ou Braga (que coñezo moi pouco), animándome a acudir co grupo de profesores administrativistas da facultade co que manteñen encontros galaico miñotos regularmente. Descoide que irei!

Moitas grazas!

### **3. ANTÓNIO CÂNDIDO MACEDO DE OLIVEIRA: PERSONA Y CIUDADANO**

He tenido el honor de conocer al profesor António Oliveira en fechas recientes, no obstante, en este corto lapso de tiempo he podido apreciar sus principales cualidades, tanto a nivel estrictamente personal, como a nivel social.

Ahora bien, con el deseo de realizar del mejor modo posible el encargo que me fue encomendado de efectuar un retrato fidedigno del profesor, en cuanto persona y en cuanto ciudadano, he contrastado mis impresiones con las de sus discípulos y amigos que lo conocen desde hace más años. No ha sido para mí una sorpresa, tras realizar tal operación, el descubrir que

todos ellos han coincidido en que el perfil de D. António que les presentaba representaba fielmente a su persona. Esto no se debe a que yo posea una especial capacidad de análisis psicológico, sino al hecho de que uno de los principales rasgos del profesor Oliveira, como persona, es la transparencia y la sinceridad: todos los que lo conocen tienen de él la misma imagen, porque lo que todos vemos es lo que hay en realidad.

De dicho retrato, a nivel personal, en un primer momento, cuando se conoce a D. António, destacan dos rasgos: su estricta ética del trabajo, es una persona que dedica innumerables horas al estudio y que está permanentemente ocupada con mil quehaceres, y su austeridad – en el vestir, en el comer, etc...– ninguna elemento superfluo tiene cabida en su universo. Así las cosas, inicialmente, tales características infunden mucho respeto y llevan a conceptualizarlo como una persona que mantiene las distancias, muy seria, de trato cortés y atento, pero, quizás, reservada, severa y adusta. Sin embargo, el trato con él, desmiente, enseguida, tal conclusión precipitada. Así, el profesor Oliveira destaca por su sencillez, por su accesibilidad y por su hospitalidad. Siempre está dispuesto a acoger a todos aquellos que desean realizar una estancia de investigación en su Universidad, no sólo formalmente, firmando la documentación necesaria, sino materialmente, preocupándose por todos los aspectos, desde la intendencia, encontrar el alojamiento adecuado y facilitar un lugar de estudio en la Facultad, hasta la ciencia, conocer el plan de trabajo del visitante para ofrecer, siempre con la humildad que le caracteriza, su guía y orientación, etc. Y, en este ámbito de lo personal, estos rasgos tan sólo constituyen la punta del iceberg. Don António es una persona profundamente humana y empática, siempre está preocupado por el bienestar de quienes le rodean, no sólo en el ámbito profesional o académico, sino también en el personal; todos los que tratan con él conocen y reciben con agrado sus muestras de proximidad y preocupación por sus problemas cotidianos, por su salud, por sus familias, etc... Es por ello, para quienes le conocemos, una persona profundamente entrañable.

Desde el punto de vista social, el profesor Oliveira se puede calificar como un ciudadano concienciado y comprometido. Es una persona permanentemente interesada por los problemas de su comunidad – local, nacional e internacional – que trata, dentro de la medida de sus amplios conocimientos y posibilidades, de contribuir a la mejora de la Sociedad. Don António es un profesor con una profunda vocación de servicio público. Y dicha vocación le ha llevado a establecer permanentemente puentes entre la Universidad y la Sociedad, reuniendo, en diferentes foros, a académicos y a representantes de Administraciones y de responsables públicos (Associação de Municípios de Portugal, Associação Nacional de Freguesias, Confederação Nacional dos Municípios do Brasil o asociaciones de Trabalhadores da Administração Local), con el fin de que los conocimientos que se generan en la Universidad y que pueden servir, de modo efectivo y real, al progreso social, fluyan sin trabas.

Para concluir esta breve reseña quiero dejar constancia aquí de mi agradecimiento por su apoyo y confianza y mi deseo de poder disfrutar de su inestimable consejo y ayuda durante mucho tiempo.

